

---

## Análise dos resultados

O estudo da demografia das empresas permite analisar a dinâmica demográfica através de indicadores de entrada, saída, reentrada e sobrevivência das empresas no mercado, mobilidade por porte, estatísticas relativas às empresas de alto crescimento e às empresas gazelas, além de indicadores referentes às unidades locais das empresas.

### Os eventos demográficos na economia brasileira em 2012

Em 2012, o Cadastro Central de Empresas - CEMPRESA continha 4,6 milhões de empresas ativas que ocupavam 40,7 milhões de pessoas, sendo 33,9 milhões (83,4%) como assalariadas e 6,7 milhões (16,6%) na condição de sócio ou proprietário. Os salários e outras remunerações pagos pelas entidades empresariais totalizaram R\$ 756,6 bilhões, com um salário médio mensal de R\$ 1 723,15, equivalente a 2,8 salários mínimos médios mensais<sup>8</sup>. A idade média dessas empresas era de 10,1 anos.

Observa-se na Tabela 1 que, do total de empresas ativas, 81,3% (3,7 milhões) eram sobreviventes, 18,7% eram entradas (860,0 mil), desmembradas em 13,0% de nascimentos (597,2 mil) e 5,7% de reentradas (262,8 mil). As empresas que saíram do mercado totalizaram 17,4% (799,4 mil empresas).

As empresas sobreviventes destacaram-se ainda no pessoal ocupado total (95,0%), no pessoal assalariado (97,2%) e nos salários e outras remunerações pagos no ano (98,9%). As empresas que entraram em atividade em 2012 foram responsáveis por um acréscimo de 5,0%

---

<sup>8</sup> Considerando um salário mínimo médio mensal, no ano de 2012, de R\$ 622,00.

no pessoal ocupado total e de 2,8% no pessoal ocupado assalariado. As empresas que saíram do mercado, por sua vez, apresentaram quedas de 3,6% e 1,3%, respectivamente.

**Tabela 1 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo o tipo de evento demográfico - Brasil - 2012**

Tipo de evento demográfico	Número de empresas		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)		Salário médio mensal (em salários mínimos)
			Total		Assalariado		Total	Distribuição percentual (%)	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)			
Ativas	4 598 919	100,0	40 646 593	100,0	33 915 323	100,0	756 570 036	100,0	2,8
Sobreviventes	3 738 927	81,3	38 608 921	95,0	32 964 847	97,2	748 244 881	98,9	2,8
Entradas	859 992	18,7	2 037 672	5,0	950 476	2,8	8 325 155	1,1	1,9
Nascimentos	597 165	13,0	1 562 144	3,8	810 676	2,4	6 502 968	0,9	1,9
Reentradas	262 827	5,7	475 528	1,2	139 800	0,4	1 822 187	0,2	2,1
Saídas	799 419	17,4	1 482 085	3,6	453 082	1,3	8 937 887	1,2	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

É importante observar que o saldo de empresas tem sido sempre positivo, registrando um número maior de entradas do que de saídas. Na comparação com 2011, houve um acréscimo de 1,3% no número de empresas (60,6 mil), 3,4% no pessoal ocupado total (1,4 milhão) e 3,7% no pessoal ocupado assalariado (1,2 milhão).

A Tabela 2, a seguir, apresenta a evolução do número de empresas e do pessoal ocupado assalariado, segundo o tipo de evento demográfico da empresa, no período de 2008 a 2012. Em 2012, as entradas somavam 860,0 mil empresas e representaram um acréscimo de 950,5 mil no pessoal ocupado assalariado. As saídas, por sua vez, somaram 799,4 mil empresas, correspondendo a um decréscimo de 453,1 mil pessoas assalariadas. Na comparação com 2011, as entradas foram 1,4% inferiores e representaram um acréscimo no pessoal ocupado assalariado, que foi 3,1% inferior. As saídas, por seu turno, somaram 799,4 mil empresas e tiveram queda de 7,5%, quando comparadas às saídas de 2011, o que ocasionou uma perda 10,4% superior à de 2011 no pessoal ocupado assalariado.

**Tabela 2 - Número de empresas e pessoal ocupado assalariado, segundo o tipo de evento demográfico e respectivas taxas - Brasil - 2008-2012**

Tipo de evento demográfico e taxas	Número de empresas				
	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Total</b>	<b>4 077 662</b>	<b>4 268 930</b>	<b>4 530 583</b>	<b>4 538 347</b>	<b>4 598 919</b>
Sobreviventes	3 188 176	3 322 254	3 531 460	3 666 543	3 738 927
Taxa de sobrevivência	78,2	77,8	77,9	80,8	81,3
Entrada	889 486	946 676	999 123	871 804	859 992
Taxa de entrada	21,8	22,2	22,1	19,2	18,7
Saída	719 915	755 154	736 428	864 035	799 419
Taxa de saída	17,7	17,7	16,3	19,0	17,4

Tipo de evento demográfico e taxas	Pessoal ocupado assalariado				
	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Total</b>	<b>26 978 086</b>	<b>28 238 708</b>	<b>30 821 123</b>	<b>32 706 200</b>	<b>33 915 323</b>
Sobreviventes	26 160 232	27 373 575	29 797 370	31 726 069	32 964 847
Taxa de sobrevivência	97,0	96,9	96,7	97,0	97,2
Entrada	817 854	865 133	1 023 753	980 131	950 476
Taxa de entrada	3,0	3,1	3,3	3,0	2,8
Saída	414 908	452 208	363 848	410 407	453 082
Taxa de saída	1,5	1,6	1,2	1,3	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2012.

## Porte das empresas

A Tabela 3 apresenta os movimentos de sobrevivência, entrada e saída de empresas do mercado, em 2012, segundo o porte, e seus impactos no pessoal ocupado total e assalariado. Observa-se que houve predomínio de empresas de menor porte tanto na entrada como na saída, uma vez que 76,0% daquelas que entraram no mercado, em 2012, não tinham pessoal ocupado assalariado e 22,1% apresentavam 1 a 9 pessoas assalariadas. Da mesma forma, com relação às saídas, 87,7% não tinham pessoal ocupado assalariado e 11,6% registravam 1 a 9 pessoas assalariadas, ou seja: 98,1% das empresas que entraram no mercado e 99,3% das que saíram, em 2012, possuíam até 9 pessoas assalariadas.

As empresas que entraram no mercado sem pessoal ocupado assalariado foram responsáveis por 40,5% do acréscimo de pessoal ocupado total, enquanto as que entraram no mercado com 10 ou mais pessoas assalariadas responderam por 51,4% do acréscimo de pessoal ocupado assalariado. Entre aquelas que saíram do mercado, 87,7% não tinham pessoal ocupado assalariado e foram responsáveis por 60,5% da variação de pessoal ocupado total. As empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas foram somente 0,7%, mas responderam por 59,6% da variação de pessoal assalariado. Com relação às empresas sobreviventes, 43,1% não tinham pessoal ocupado assalariado, 44,9% apresentavam 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas e 12,0% tinham 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Essas respondiam por 73,6% do pessoal ocupado total e 83,8% do pessoal ocupado assalariado.

Observa-se que existe uma relação direta entre o porte das empresas e a taxa de sobrevivência, pois, enquanto entre as empresas sem pessoal assalariado somente 71,2% são sobreviventes, naquelas com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas esta

taxa sobe para 89,8% e, para as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas, alcança 96,5%. Por sua vez, nos movimentos de entrada (nascimentos e reentradas) e saída, a relação é inversa, pois as taxas mais elevadas foram observadas entre as empresas sem pessoal ocupado assalariado, 28,8% e 31,0%, respectivamente. As empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas apresentaram um patamar inferior nestes eventos, 10,2% e 4,9%, respectivamente. As empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas assinalaram taxas de 3,5% e 1,2%, respectivamente.

As maiores taxas de entrada (28,8%) e saída (31,0%) no mercado, portanto, foram registradas no segmento das empresas sem pessoal assalariado, enquanto as menores taxas foram encontradas nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, 3,5% e 1,2%, respectivamente.

**Tabela 3 - Eventos demográficos das empresas, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2012**

Variáveis selecionadas	Eventos demográficos das empresas			
	Total	Faixas de pessoal ocupado assalariado		
		0	1 a 9	10 ou mais
<b>Total</b>				
Número de empresas	4 598 919	2 265 582	1 868 369	464 968
Distribuição percentual (%)	100,0	49,3	40,6	10,1
Pessoal ocupado total	40 646 593	3 132 897	8 597 522	28 916 174
Distribuição percentual (%)	100,0	7,7	21,2	71,1
Pessoal ocupado assalariado	33 915 323	-	5 814 248	28 101 075
Distribuição percentual (%)	100,0	-	17,1	82,9
<b>Sobrevivência de empresas</b>				
Número de empresas	3 738 927	1 612 233	1 678 019	448 675
Distribuição percentual (%)	100,0	43,1	44,9	12,0
Pessoal ocupado total	38 608 921	2 308 332	7 894 594	28 405 995
Distribuição percentual (%)	100,0	6,0	20,4	73,6
Pessoal ocupado assalariado	32 964 847	-	5 352 231	27 612 616
Distribuição percentual (%)	100,0	-	16,2	83,8
Taxa de sobrevivência no mercado	81,3	71,2	89,8	96,5
<b>Entrada de empresas</b>				
Número de empresas	859 992	653 349	190 350	16 293
Distribuição percentual (%)	100,0	76,0	22,1	1,9
Pessoal ocupado total	2 037 672	824 565	702 928	510 179
Distribuição percentual (%)	100,0	40,5	34,5	25,0
Pessoal ocupado assalariado	950 476	-	462 017	488 459
Distribuição percentual (%)	100,0	-	48,6	51,4
Taxa de entrada no mercado	18,7	28,8	10,2	3,5
<b>Saída de empresas</b>				
Número de empresas	799 419	701 364	92 474	5 581
Distribuição percentual (%)	100,0	87,7	11,6	0,7
Pessoal ocupado total	1 482 085	896 213	307 050	278 822
Distribuição percentual (%)	100,0	60,5	20,7	18,8
Pessoal ocupado assalariado	453 082	-	183 089	269 993
Distribuição percentual (%)	100,0	-	40,4	59,6
Taxa de saída no mercado	17,4	31,0	4,9	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

É importante destacar, então, que os movimentos de entrada e saída de empresas do mercado apresentam impacto expressivo não apenas no número de empresas (principalmente na faixa até 9 pessoas ocupadas), mas também no número de pessoas ocupadas, em especial nos sócios e proprietários, uma vez que, com as empresas entrantes, em 2012, houve acréscimo de 2,0 milhões de pessoas ocupadas, das quais 950,5 mil (46,7%) eram pessoas ocupadas assalariadas e 1,1 milhão (53,3%) eram sócios e proprietários. Nas empresas que saíram, houve uma redução de 1,5 milhão de pessoas ocupadas, sendo que 453,1 mil (30,6%) eram pessoas ocupadas assalariadas e 1,0 milhão (69,4%) eram sócios e proprietários.

## Atividades econômicas

A Tabela 4 apresenta o número de sobreviventes, entradas e saídas de empresas, assim como as respectivas participações relativas e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0. As atividades econômicas que mais se destacaram nas entradas e saídas de empresas no mercado foram *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 372,8 mil e 390,2 mil empresas (43,3% e 48,8%); *Indústrias de transformação*, com 65,1 mil e 64,6 mil (7,6% e 8,1%); e *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 59,8 mil e 46,3 mil (7,0% e 5,8%), respectivamente. Com relação à sobrevivência, em 2012, 48,1% das empresas sobreviventes (1 796,7 mil) estavam no *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*; 9,9% (370,9 mil) nas *Indústrias de transformação*; e 6,9% (258,7 mil) em *Alojamento e alimentação*.

A taxa de entrada<sup>9</sup> das empresas no mercado, em 2012, foi de 18,7%, revelando um impacto significativo das entradas no estoque de empresas. Por atividade econômica, as maiores taxas de entrada foram observadas em *Construção* (27,1%), *Eletricidade e gás* (26,0%) e *Atividades imobiliárias* (25,2%), e as menores, em *Indústrias de transformação* (14,9%), *Saúde humana e serviços sociais* (16,9%) e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (17,2%), que são as atividades que apresentaram as maiores taxas de sobrevivência de empresas, respectivamente 85,1%, 83,1% e 82,8%.

Por sua vez, a taxa de saída das empresas do mercado foi de 17,4%, com as maiores taxas observadas em *Outras atividades de serviços* (26,2%), *Informação e comunicação* (19,8%) e *Alojamento e alimentação* (19,0%), e as menores, em *Saúde humana e serviços sociais* (10,1%), *Atividades imobiliárias* (12,5%) e *Educação* (13,3%). As maiores diferenças entre as taxas de entrada e saída de empresas do mercado foram observadas em *Atividades imobiliárias* (12,7 pontos percentuais), *Eletricidade e gás* (9,5 pontos percentuais) e *Construção* (8,4 pontos percentuais).

<sup>9</sup>Taxa de entrada: relação entre o número de entrada de empresas e a população de empresas no ano de referência. Taxa de saída: relação entre o número de saída de empresas e a população de empresas no ano de referência. Taxa de sobrevivência: relação entre o número de empresas sobreviventes e a população de empresas no ano de referência.

**Tabela 4 - Número de empresas, ativas, sobreviventes, entradas e saídas, com indicação da distribuição percentual e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2012**

Seções da CNAE 2.0	Número de empresas									
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
<b>Total</b>	<b>4 598 919</b>	<b>3 738 927</b>	<b>100,0</b>	<b>81,3</b>	<b>859 992</b>	<b>100,0</b>	<b>18,7</b>	<b>799 419</b>	<b>100,0</b>	<b>17,4</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	33 558	26 458	0,7	78,8	7 100	0,8	21,2	5 849	0,7	17,4
Indústrias extrativas	10 643	8 638	0,2	81,2	2 005	0,2	18,8	1 618	0,2	15,2
Indústrias de transformação	435 984	370 890	9,9	85,1	65 094	7,6	14,9	64 606	8,1	14,8
Eletricidade e gás	2 292	1 697	0,0	74,0	595	0,1	26,0	378	0,0	16,5
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	9 792	7 761	0,2	79,3	2 031	0,2	20,7	1 530	0,2	15,6
Construção	217 280	158 387	4,2	72,9	58 893	6,8	27,1	40 569	5,1	18,7
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2 169 473	1 796 701	48,1	82,8	372 772	43,3	17,2	390 231	48,8	18,0
Transporte, armazenagem e correio	221 573	175 393	4,7	79,2	46 180	5,4	20,8	35 373	4,4	16,0
Alojamento e alimentação	315 850	258 723	6,9	81,9	57 127	6,6	18,1	60 025	7,5	19,0
Informação e comunicação	146 192	114 616	3,1	78,4	31 576	3,7	21,6	28 944	3,6	19,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	74 066	57 306	1,5	77,4	16 760	1,9	22,6	12 577	1,6	17,0
Atividades imobiliárias	58 438	43 716	1,2	74,8	14 722	1,7	25,2	7 302	0,9	12,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas	246 688	194 571	5,2	78,9	52 117	6,1	21,1	39 327	4,9	15,9
Atividades administrativas e serviços complementares	269 544	209 748	5,6	77,8	59 796	7,0	22,2	46 341	5,8	17,2
Educação	89 659	74 037	2,0	82,6	15 622	1,8	17,4	11 912	1,5	13,3
Saúde humana e serviços sociais	135 402	112 484	3,0	83,1	22 918	2,7	16,9	13 726	1,7	10,1
Artes, cultura, esporte e recreação	47 006	35 740	1,0	76,0	11 266	1,3	24,0	8 896	1,1	18,9
Outras atividades de serviços	115 052	91 730	2,5	79,7	23 322	2,7	20,3	30 137	3,8	26,2
Outras seções (1)	427	331	0,0	77,5	95	0,0	22,2	78	0,0	18,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

(1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

A Tabela 5 mostra a evolução das taxas de entrada e saída das empresas para o período de 2008 a 2012, segundo as seções da CNAE 2.0. Em todos os anos do período analisado, as seções de atividade *Eletricidade e gás*, *Construção* e *Artes, cultura, esporte e recreação* estiveram entre as que registraram as maiores taxas de entrada. Por outro lado, as atividades de *Indústrias de transformação*, *Saúde humana e serviços sociais*, *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Educação* ficaram entre as que apresentaram as menores taxas de entrada no mercado.

É possível observar estabilidade das taxas de entrada de 2011 para 2012, com variação média negativa de 0,5 ponto percentual. Nesse período, todas as seções de atividades, com exceção de *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, *Atividades imobiliárias*, *Saúde humana e serviços sociais* e *Informação e comunicação* assinalaram queda nas taxas de entrada de empresas no mercado. As maiores reduções foram verificadas nas seções *Outras atividades de serviços* (- 3,8 pontos percentuais) e *Eletricidade e gás* (- 3,5 pontos percentuais). Considerando

todo o período de 2008 a 2012, para o total de empresas ativas, houve variação média negativa de 3,1 pontos percentuais na taxa de entrada no mercado. De 2008 para 2012, apenas a seção *Atividades imobiliárias* não apresentou queda na taxa de entrada. As maiores quedas foram verificadas nas seções *Outras atividades de serviços* (- 5,8 pontos percentuais) e *Artes, cultura, esporte e recreação* (- 5,3 pontos percentuais).

Com relação às taxas de saída, em todos os anos do período analisado, as seções *Outras atividades de serviços, Artes, cultura, esporte e recreação e Informação e comunicação* estavam entre as que apresentaram as maiores taxas de saída. As atividades de *Saúde humana e serviços sociais, Atividades imobiliárias e Educação*, por sua vez, ficaram entre as que registraram as menores taxas de saída.

De 2011 para 2012, houve variação média negativa de 1,7 ponto percentual nas taxas de saída. Nesse período, todas as seções de atividades, com exceção de *Eletricidade e gás* e *Outras atividades de serviços*, apresentaram queda nas taxas de saída de empresas do mercado. As maiores reduções foram verificadas nas seções *Indústrias extrativas* (- 4,8 pontos percentuais) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (- 3,9 pontos percentuais). Considerando todo o período de 2008 a 2012, para o total de empresas ativas, houve variação média negativa de 0,3 ponto percentual na taxa de saída do mercado. De 2008 para 2012, apenas as seções *Indústrias de transformação, Eletricidade e gás, Construção, Alojamento e alimentação* e *Outras atividades de serviços* não registraram queda na taxa de saída. As maiores reduções foram verificadas nas seções *Indústrias extrativas* (- 2,6 pontos percentuais) e *Artes, cultura, esporte e recreação* (- 2,5 pontos percentuais).

A Tabela 6 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas que sobreviveram, entraram e saíram do mercado, em 2012, por seções da CNAE 2.0. *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, Construção e Indústrias de transformação* foram as atividades com as maiores participações relativas na entrada de pessoal ocupado assalariado no mercado. Do total de 950,5 mil de pessoal ocupado assalariado gerado pelas empresas entrantes, 281,0 mil (29,6%) foram provenientes do *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*; 152,2 mil (16,0%), da *Construção*; e 130,3 mil (13,7%), das *Indústrias de transformação*. Do total de 453,1 mil de pessoal ocupado das empresas que saíram do mercado, 119,7 mil (26,4%) estavam no *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*; 85,7 mil (18,9%), nas *Indústrias de transformação*; e 71,8 mil (15,9%), nas *Atividades administrativas e serviços complementares*.

As empresas que entraram no mercado em 2012 apresentaram um impacto significativo no estoque de empresas, com taxa de entrada de 18,7% e aumento de 2,8% no pessoal ocupado assalariado. A taxa de saída das empresas do mercado foi de 17,4%, que gerou uma queda de 1,3% no pessoal ocupado assalariado, revelando um saldo positivo de pessoal assalariado entre as empresas que entraram e saíram do mercado. As atividades que tiveram os maiores ganhos de pessoal ocupado assalariado gerados pelas diferenças entre as taxas de entrada e saída do pessoal assalariado foram: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (4,6 pontos percentuais); *Artes, cultura, esporte e recreação* (4,1 pontos percentuais); *Atividades imobiliárias* (4,0 pontos percentuais); e *Construção* (3,2 pontos percentuais).

**Tabela 5 - Taxas de entrada e saída das empresas e respectivas diferenças, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2012**

Seções da CNAE 2.0	Taxas de entrada das empresas						
	2008	2009	2010	2011	2012	Diferenças	
						2011-2012	2008-2012
<b>Total</b>	<b>21,8</b>	<b>22,2</b>	<b>22,1</b>	<b>19,2</b>	<b>18,7</b>	<b>(-) 0,5</b>	<b>(-) 3,1</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	23,4	23,9	23,7	21,3	21,2	(-) 0,2	(-) 2,2
Indústrias extrativas	19,4	19,0	20,3	17,3	18,8	1,6	(-) 0,5
Indústrias de transformação	16,9	17,2	18,4	16,0	14,9	(-) 1,1	(-) 1,9
Eletricidade e gás	30,2	25,0	29,1	29,4	26,0	(-) 3,5	(-) 4,2
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	24,2	24,4	24,5	22,0	20,7	(-) 1,2	(-) 3,4
Construção	28,7	29,3	31,2	28,6	27,1	(-) 1,5	(-) 1,6
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	21,3	21,6	21,0	17,7	17,2	(-) 0,5	(-) 4,1
Transporte, armazenagem e correio	23,0	22,7	23,5	21,5	20,8	(-) 0,7	(-) 2,2
Alojamento e alimentação	22,3	23,6	22,7	19,4	18,1	(-) 1,3	(-) 4,2
Informação e comunicação	24,9	23,4	22,7	21,5	21,6	0,1	(-) 3,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	22,8	22,6	24,3	20,2	22,6	2,5	(-) 0,2
Atividades imobiliárias	24,3	24,2	25,2	24,0	25,2	1,2	0,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	24,8	25,1	23,7	21,4	21,1	(-) 0,3	(-) 3,7
Atividades administrativas e serviços complementares	24,8	24,7	25,1	22,6	22,2	(-) 0,4	(-) 2,6
Educação	20,2	21,0	20,2	18,0	17,4	(-) 0,6	(-) 2,7
Saúde humana e serviços sociais	17,5	18,0	17,8	15,8	16,9	1,1	(-) 0,6
Artes, cultura, esporte e recreação	29,3	28,7	27,4	24,4	24,0	(-) 0,4	(-) 5,3
Outras atividades de serviços	26,1	27,9	28,5	24,0	20,3	(-) 3,8	(-) 5,8

Seções da CNAE 2.0	Taxas de saída das empresas						
	2008	2009	2010	2011	2012	Diferenças	
						2011-2012	2008-2012
<b>Total</b>	<b>17,7</b>	<b>17,7</b>	<b>16,3</b>	<b>19,0</b>	<b>17,4</b>	<b>(-) 1,7</b>	<b>(-) 0,3</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	18,3	20,5	18,4	21,3	17,4	(-) 3,9	(-) 0,9
Indústrias extrativas	17,8	18,0	16,8	20,0	15,2	(-) 4,8	(-) 2,6
Indústrias de transformação	14,6	14,8	13,6	16,1	14,8	(-) 1,2	0,2
Eletricidade e gás	12,0	12,9	14,9	15,4	16,5	1,1	4,5
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	16,1	18,7	14,8	18,1	15,6	(-) 2,5	(-) 0,5
Construção	18,5	18,5	16,3	18,9	18,7	(-) 0,2	0,2
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	18,2	18,3	16,8	19,9	18,0	(-) 1,9	(-) 0,2
Transporte, armazenagem e correio	16,9	17,1	15,4	17,9	16,0	(-) 1,9	(-) 0,9
Alojamento e alimentação	18,3	18,0	17,1	19,8	19,0	(-) 0,8	0,7
Informação e comunicação	20,4	19,2	19,5	21,7	19,8	(-) 1,9	(-) 0,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	18,2	19,9	15,8	18,5	17,0	(-) 1,5	(-) 1,2
Atividades imobiliárias	14,3	13,8	12,8	15,1	12,5	(-) 2,6	(-) 1,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas	16,7	16,6	15,3	18,0	15,9	(-) 2,1	(-) 0,7
Atividades administrativas e serviços complementares	18,6	18,7	16,8	19,3	17,2	(-) 2,1	(-) 1,4
Educação	13,6	14,0	13,5	14,8	13,3	(-) 1,5	(-) 0,3
Saúde humana e serviços sociais	11,4	11,6	10,7	12,7	10,1	(-) 2,6	(-) 1,2
Artes, cultura, esporte e recreação	21,4	22,1	20,0	22,0	18,9	(-) 3,0	(-) 2,5
Outras atividades de serviços	22,0	20,2	19,8	23,2	26,2	3,0	4,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2012.



**Tabela 6 - Pessoal ocupado assalariado das empresas, por tipo de evento demográfico, com indicação da distribuição percentual e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2012**

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado das empresas, por tipo de evento demográfico									
	Total	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
<b>Total</b>	<b>33 915 323</b>	<b>32 964 847</b>	<b>100,0</b>	<b>97,2</b>	<b>950 476</b>	<b>100,0</b>	<b>2,8</b>	<b>453 082</b>	<b>100,0</b>	<b>1,3</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	451 839	424 332	1,3	93,9	27 507	2,9	6,1	6 697	1,5	1,5
Indústrias extrativas	228 510	225 349	0,7	98,6	3 161	0,3	1,4	1 144	0,3	0,5
Indústrias de transformação	8 278 607	8 148 311	24,7	98,4	130 296	13,7	1,6	85 670	18,9	1,0
Eletricidade e gás	121 916	121 608	0,4	99,7	308	0,0	0,3	228	0,1	0,2
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	342 612	334 747	1,0	97,7	7 865	0,8	2,3	1 160	0,3	0,3
Construção	3 022 491	2 870 337	8,7	95,0	152 154	16,0	5,0	55 073	12,2	1,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 846 463	8 565 425	26,0	96,8	281 038	29,6	3,2	119 686	26,4	1,4
Transporte, armazenagem e correio	2 374 969	2 326 326	7,1	98,0	48 643	5,1	2,0	20 748	4,6	0,9
Alojamento e alimentação	1 735 178	1 650 191	5,0	95,1	84 987	8,9	4,9	43 570	9,6	2,5
Informação e comunicação	816 682	802 824	2,4	98,3	13 858	1,5	1,7	5 842	1,3	0,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	881 170	871 779	2,6	98,9	9 391	1,0	1,1	2 775	0,6	0,3
Atividades imobiliárias	136 896	130 205	0,4	95,1	6 691	0,7	4,9	1 148	0,3	0,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas	865 943	834 171	2,5	96,3	31 772	3,3	3,7	11 695	2,6	1,4
Atividades administrativas e serviços complementares	3 732 938	3 640 054	11,0	97,5	92 884	9,8	2,5	71 820	15,9	1,9
Educação	829 297	808 802	2,5	97,5	20 495	2,2	2,5	9 456	2,1	1,1
Saúde humana e serviços sociais	768 548	753 703	2,3	98,1	14 845	1,6	1,9	6 052	1,3	0,8
Artes, cultura, esporte e recreação	125 871	118 890	0,4	94,5	6 981	0,7	5,5	1 806	0,4	1,4
Outras atividades de serviços	330 260	312 912	0,9	94,7	17 348	1,8	5,3	8 493	1,9	2,6
Outras seções (1)	25 133	24 881	0,1	99,0	252	0,0	1,0	19	0,0	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

(1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

## Sexo e escolaridade

A Tabela 7 apresenta informações de pessoal ocupado assalariado, segundo o sexo e a escolaridade, por tipo de evento demográfico, nas empresas com pessoal ocupado assalariado. Em 2012, analisando o pessoal ocupado assalariado segundo o sexo, observa-se que, do pessoal ocupado assalariado das empresas ativas e sobreviventes, 62,8% eram homens e 37,2%, mulheres. Com relação ao pessoal assalariado vinculado à entrada de empresas no mercado em 2012, 61,4% eram homens, enquanto 38,6% eram mulheres. Com relação àqueles ligados às empresas que saíram do mercado, 57,7% eram homens e 42,3%, mulheres.

Na composição do pessoal assalariado, por nível de escolaridade, nas empresas ativas, em 2012, 89,5% não possuíam nível superior, enquanto 10,5% o apresentavam. Por tipo de evento, as empresas sobreviventes assinalavam 89,4% do pessoal assalariado sem nível superior e 10,6%, com nível superior. Com relação ao pessoal assalariado vinculado à entrada de empresas no mercado, 93,8% não possuíam nível superior, enquanto 6,2% o apresentavam. O pessoal assalariado ligado às empresas que saíram do mercado era composto por 94,2% sem nível superior e 5,8% com nível superior.

**Tabela 7 - Pessoal ocupado assalariado, por sexo e nível de escolaridade, segundo o tipo de evento demográfico - Brasil - 2012**

Tipo de evento demográfico	Pessoal ocupado assalariado								
	Total	Sexo				Nível de escolaridade			
		Homem		Mulher		Com nível superior		Sem nível superior	
		Total	Per-centual (%)	Total	Per-centual (%)	Total	Per-centual (%)	Total	Per-centual (%)
<b>Total</b>	<b>33 915 323</b>	<b>21 297 006</b>	<b>62,8</b>	<b>12 618 317</b>	<b>37,2</b>	<b>3 560 120</b>	<b>10,5</b>	<b>30 355 203</b>	<b>89,5</b>
Sobreviventes	32 964 847	20 713 226	62,8	12 251 621	37,2	3 501 291	10,6	29 463 556	89,4
Entrada	950 476	583 780	61,4	366 696	38,6	58 829	6,2	891 647	93,8
Saída	453 082	261 460	57,7	191 622	42,3	26 269	5,8	426 813	94,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

## Análise regional

A análise regional é realizada a partir das informações de unidades locais, que são os endereços de atuação das empresas.

A Tabela 8 apresenta o número de unidades locais, por tipo de evento demográfico das empresas, nas Grandes Regiões. As 4,6 milhões de empresas ativas, em 2012, tinham 5,0 milhões de unidades locais ativas, das quais 51,2% estavam localizadas na Região Sudeste; 22,0%, na Região Sul; 15,3%, na Região Nordeste; 7,9%, na Região Centro-Oeste; e 3,6%, na Região Norte.

Do total de 5,0 milhões de unidades locais, 4,1 milhões eram sobreviventes em relação a 2011 (81,2%) e 939,8 mil (18,8%) foram entradas, sendo 662,1 mil (13,3%) nascimentos e 277,7 mil (5,56%) reentradas. As saídas totalizaram 857,7 mil (17,2%) empresas.

Em todos os tipos de eventos, a participação relativa segundo as Grandes Regiões segue o mesmo padrão observado na distribuição das unidades locais. As maiores participações foram, portanto, observadas na Região Sudeste em todos os eventos, desta-

cadamente entre as empresas sobreviventes, com 52,0%. Ressalta-se, contudo, que, nas entradas e nas saídas, as participações relativas das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram superiores às suas participações relativas de unidades locais. Nestas regiões, existe maior dinamismo de entrada e saída de unidades locais das empresas do que nas demais regiões, ou seja, as empresas nascem, mas também morrem em ritmo elevado.

**Tabela 8 - Número de unidades locais das empresas, por Grandes Regiões, total e respectiva distribuição percentual, segundo o tipo de evento demográfico - 2012**

Tipo de evento demográfico	Número de unidades locais das empresas					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Total</b>						
Ativas	4 991 844	180 463	763 430	2 556 715	1 099 274	391 962
Sobreviventes	4 052 008	136 775	603 207	2 106 897	896 325	308 804
Entradas	939 836	43 688	160 223	449 818	202 949	83 158
Nascimentos	662 118	30 830	111 861	321 107	138 650	59 670
Reentradas	277 718	12 858	48 362	128 711	64 299	23 488
Saídas	857 674	37 678	150 337	432 224	168 014	69 421
<b>Distribuição percentual (%)</b>						
Ativas	100,0	3,6	15,3	51,2	22,0	7,9
Sobreviventes	100,0	3,4	14,9	52,0	22,1	7,6
Entradas	100,0	4,6	17,0	47,9	21,6	8,8
Nascimentos	100,0	4,7	16,9	48,5	20,9	9,0
Reentradas	100,0	4,6	17,4	46,3	23,2	8,5
Saídas	100,0	4,4	17,5	50,4	19,6	8,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

A Tabela 9 apresenta as taxas de unidades locais, por tipo de evento demográfico, para as Grandes Regiões e as Unidades da Federação em 2012. As Grandes Regiões mostraram comportamento semelhante ao do conjunto do País, que registrou taxa de entrada de unidades locais de 18,8%, taxa de saída de 17,2% e taxa de sobrevivência de 81,2%. As Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste assinalaram as maiores taxas nas variáveis analisadas. Na Região Norte, em 2012, a taxa de entrada foi de 24,2%, a taxa de saída foi de 20,9% e a taxa de sobrevivência foi de 75,8% (abaixo da média do País, que foi de 81,2%). A Região Centro-Oeste foi a segunda com maiores taxas, com 21,2% para taxa de entrada, 17,7% para taxa de saída e taxa de sobrevivência de 78,8% (abaixo da média do País). A Região Nordeste apresentou taxa de entrada de 21,0%, taxa de saída de 19,7% e taxa de sobrevivência de 79,0% (abaixo da média do País).

As Regiões Sudeste e Sul, por outro lado, apresentaram as taxas de entrada e saída mais baixas (abaixo da média do País). Na Região Sudeste, a taxa de entrada foi de 17,6% e a de saída, 16,9%. Na Região Sul, a taxa de entrada foi de 18,5% e a taxa de saída, 15,3%. As taxas de sobrevivência nas Regiões Sudeste e Sul, em 2012, foram de 82,4% e 81,5%, respectivamente (acima da média do País).

As Regiões Sudeste e Sul apresentaram as maiores taxas de sobrevivência, 82,4% e 81,5%, respectivamente, acima da média nacional (81,2%). Em contrapartida, as maiores taxas de entrada e saída foram observadas nas Regiões Norte (24,2% e 20,9%), Centro-Oeste (21,2% e 17,7%) e Nordeste (21,0% e 19,7%), assim como as menores taxas de sobrevivência: 75,8%, 78,8% e 79,0%, respectivamente.

Com relação às Unidades da Federação, Santa Catarina, Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram as maiores taxas de sobrevivência, 83,7%, 82,9% e 82,5%, respectivamente. Por outro lado, Amazonas (72,6%), Amapá (74,7%) e Acre (75,0%) registraram as menores taxas.

As maiores taxas de entrada e saída do mercado foram observadas em Unidades da Federação das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que apresentam baixos valores absolutos de unidades locais novas e extintas e também de unidades ativas, resultando em que pequenas variações ocasionem taxas elevadas de entrada e saída do mercado.

As Unidades da Federação das Regiões Sudeste e Sul, ao contrário, apresentaram elevadas variações absolutas no número de unidades locais, porém, como elas concentram um elevado número de unidades locais, as taxas de entrada e saída do mercado são pequenas em relação às observadas nas demais Unidades da Federação. São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foram as Unidades da Federação que apresentaram o maior quantitativo de entradas de unidades locais no mercado (275,3 mil, 94,9 mil e 83,0 mil, respectivamente), porém com taxas de entrada (17,6%, 17,5% e 19,4%, respectivamente) consideradas baixas se comparadas com a registrada no Amapá, por exemplo, onde 2 009 unidades locais entraram no mercado, mas cuja taxa de entrada foi de 25,3%.

A Tabela 10 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais que entraram, sobreviveram e saíram do mercado, em 2012, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. As Regiões Sudeste e Nordeste apresentaram os maiores valores de pessoal ocupado pela criação de novas empresas, representando 47,9% e 19,6%, respectivamente, do pessoal ocupado assalariado total vinculado às entradas no mercado em 2012.

Dentre as Unidades da Federação, os destaques foram São Paulo (26,3%), Rio de Janeiro (10,2%) e Minas Gerais (9,6%). As menores participações em pessoal assalariado foram observadas em Roraima e Amapá (0,2% em ambas); Acre (0,3%) e Tocantins (0,5%).

**Tabela 9 - Número de unidades locais das empresas, por tipo de evento demográfico, com indicação da distribuição percentual e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2012**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Número de unidades locais das empresas, por tipo de evento demográfico									
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
<b>Brasil</b>	<b>4 991 844</b>	<b>4 052 008</b>	<b>100,0</b>	<b>81,2</b>	<b>939 836</b>	<b>100,0</b>	<b>18,8</b>	<b>857 674</b>	<b>100,0</b>	<b>17,2</b>
<b>Norte</b>	<b>180 463</b>	<b>136 775</b>	<b>3,4</b>	<b>75,8</b>	<b>43 688</b>	<b>4,6</b>	<b>24,2</b>	<b>37 678</b>	<b>4,4</b>	<b>20,9</b>
Rondônia	31 296	24 533	0,6	78,4	6 763	0,7	21,6	5 727	0,7	18,3
Acre	8 360	6 269	0,2	75,0	2 091	0,2	25,0	2 150	0,3	25,7
Amazonas	33 357	24 204	0,6	72,6	9 153	1,0	27,4	8 030	0,9	24,1
Roraima	6 309	4 798	0,1	76,1	1 511	0,2	23,9	1 401	0,2	22,2
Pará	68 886	52 489	1,3	76,2	16 397	1,7	23,8	13 389	1,6	19,4
Amapá	7 929	5 920	0,1	74,7	2 009	0,2	25,3	2 325	0,3	29,3
Tocantins	24 326	18 562	0,5	76,3	5 764	0,6	23,7	4 656	0,5	19,1
<b>Nordeste</b>	<b>763 430</b>	<b>603 207</b>	<b>14,9</b>	<b>79,0</b>	<b>160 223</b>	<b>17,0</b>	<b>21,0</b>	<b>150 337</b>	<b>17,5</b>	<b>19,7</b>
Maranhão	62 052	46 813	1,2	75,4	15 239	1,6	24,6	13 103	1,5	21,1
Piauí	41 049	33 062	0,8	80,5	7 987	0,8	19,5	6 949	0,8	16,9
Ceará	136 175	108 505	2,7	79,7	27 670	2,9	20,3	28 053	3,3	20,6
Rio Grande do Norte	53 551	41 958	1,0	78,4	11 593	1,2	21,6	9 802	1,1	18,3
Paraíba	50 985	42 023	1,0	82,4	8 962	1,0	17,6	9 517	1,1	18,7
Pernambuco	125 800	98 795	2,4	78,5	27 005	2,9	21,5	24 705	2,9	19,6
Alagoas	36 116	28 261	0,7	78,3	7 855	0,8	21,7	6 984	0,8	19,3
Sergipe	28 011	22 245	0,5	79,4	5 766	0,6	20,6	4 435	0,5	15,8
Bahia	229 691	181 545	4,5	79,0	48 146	5,1	21,0	46 789	5,5	20,4
<b>Sudeste</b>	<b>2 556 715</b>	<b>2 106 897</b>	<b>52,0</b>	<b>82,4</b>	<b>449 818</b>	<b>47,9</b>	<b>17,6</b>	<b>432 224</b>	<b>50,4</b>	<b>16,9</b>
Minas Gerais	542 047	447 177	11,0	82,5	94 870	10,1	17,5	91 359	10,7	16,9
Espírito Santo	96 938	80 385	2,0	82,9	16 553	1,8	17,1	15 514	1,8	16,0
Rio de Janeiro	357 938	294 823	7,3	82,4	63 115	6,7	17,6	60 717	7,1	17,0
São Paulo	1 559 792	1 284 512	31,7	82,4	275 280	29,3	17,6	264 634	30,9	17,0
<b>Sul</b>	<b>1 099 274</b>	<b>896 325</b>	<b>22,1</b>	<b>81,5</b>	<b>202 949</b>	<b>21,6</b>	<b>18,5</b>	<b>168 014</b>	<b>19,6</b>	<b>15,3</b>
Paraná	403 912	327 421	8,1	81,1	76 491	8,1	18,9	61 093	7,1	15,1
Santa Catarina	266 774	223 309	5,5	83,7	43 465	4,6	16,3	34 335	4,0	12,9
Rio Grande do Sul	428 588	345 595	8,5	80,6	82 993	8,8	19,4	72 586	8,5	16,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>391 962</b>	<b>308 804</b>	<b>7,6</b>	<b>78,8</b>	<b>83 158</b>	<b>8,8</b>	<b>21,2</b>	<b>69 421</b>	<b>8,1</b>	<b>17,7</b>
Mato Grosso do Sul	61 384	48 683	1,2	79,3	12 701	1,4	20,7	10 187	1,2	16,6
Mato Grosso	83 218	62 821	1,6	75,5	20 397	2,2	24,5	15 508	1,8	18,6
Goiás	158 741	126 343	3,1	79,6	32 398	3,4	20,4	28 578	3,3	18,0
Distrito Federal	88 619	70 957	1,8	80,1	17 662	1,9	19,9	15 148	1,8	17,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

**Tabela 10 - Pessoal ocupado assalariado, por tipo de evento demográfico, com indicação da distribuição percentual e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2012**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoal ocupado assalariado, por tipo de evento demográfico									
	Total	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
<b>Brasil</b>	<b>33 915 323</b>	<b>32 365 885</b>	<b>100,0</b>	<b>95,4</b>	<b>1 549 438</b>	<b>100,0</b>	<b>4,6</b>	<b>571 149</b>	<b>100,0</b>	<b>1,7</b>
<b>Norte</b>	<b>1 529 982</b>	<b>1 441 156</b>	<b>4,5</b>	<b>94,2</b>	<b>88 826</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>	<b>34 751</b>	<b>6,1</b>	<b>2,3</b>
Rondônia	221 072	208 514	0,6	94,3	12 558	0,8	5,7	4 007	0,7	1,8
Acre	62 430	57 377	0,2	91,9	5 053	0,3	8,1	2 110	0,4	3,4
Amazonas	403 628	384 906	1,2	95,4	18 722	1,2	4,6	10 308	1,8	2,6
Roraima	41 356	38 793	0,1	93,8	2 563	0,2	6,2	1 677	0,3	4,1
Pará	625 388	587 353	1,8	93,9	38 035	2,5	6,1	12 443	2,2	2,0
Amapá	61 685	58 000	0,2	94,0	3 685	0,2	6,0	1 673	0,3	2,7
Tocantins	114 423	106 213	0,3	92,8	8 210	0,5	7,2	2 533	0,4	2,2
<b>Nordeste</b>	<b>5 488 072</b>	<b>5 184 583</b>	<b>16,0</b>	<b>94,5</b>	<b>303 489</b>	<b>19,6</b>	<b>5,5</b>	<b>87 307</b>	<b>15,3</b>	<b>1,6</b>
Maranhão	397 767	370 672	1,1	93,2	27 095	1,7	6,8	6 709	1,2	1,7
Piauí	224 882	214 298	0,7	95,3	10 584	0,7	4,7	2 291	0,4	1,0
Ceará	929 843	879 518	2,7	94,6	50 325	3,2	5,4	14 077	2,5	1,5
Rio Grande do Norte	383 533	361 133	1,1	94,2	22 400	1,4	5,8	5 275	0,9	1,4
Paraíba	326 049	307 279	0,9	94,2	18 770	1,2	5,8	4 501	0,8	1,4
Pernambuco	1 176 519	1 113 037	3,4	94,6	63 482	4,1	5,4	16 441	2,9	1,4
Alagoas	330 124	313 402	1,0	94,9	16 722	1,1	5,1	5 471	1,0	1,7
Sergipe	235 749	222 980	0,7	94,6	12 769	0,8	5,4	3 746	0,7	1,6
Bahia	1 483 606	1 402 264	4,3	94,5	81 342	5,2	5,5	28 796	5,0	1,9
<b>Sudeste</b>	<b>18 215 262</b>	<b>17 472 597</b>	<b>54,0</b>	<b>95,9</b>	<b>742 665</b>	<b>47,9</b>	<b>4,1</b>	<b>315 211</b>	<b>55,2</b>	<b>1,7</b>
Minas Gerais	3 480 280	3 331 071	10,3	95,7	149 209	9,6	4,3	49 243	8,6	1,4
Espírito Santo	661 677	634 080	2,0	95,8	27 597	1,8	4,2	9 734	1,7	1,5
Rio de Janeiro	3 281 109	3 123 430	9,7	95,2	157 679	10,2	4,8	48 425	8,5	1,5
São Paulo	10 792 196	10 384 016	32,1	96,2	408 180	26,3	3,8	207 809	36,4	1,9
<b>Sul</b>	<b>6 156 220</b>	<b>5 896 076</b>	<b>18,2</b>	<b>95,8</b>	<b>260 144</b>	<b>16,8</b>	<b>4,2</b>	<b>87 433</b>	<b>15,3</b>	<b>1,4</b>
Paraná	2 239 258	2 139 220	6,6	95,5	100 038	6,5	4,5	29 173	5,1	1,3
Santa Catarina	1 710 628	1 643 882	5,1	96,1	66 746	4,3	3,9	21 211	3,7	1,2
Rio Grande do Sul	2 206 334	2 112 974	6,5	95,8	93 360	6,0	4,2	37 049	6,5	1,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2 525 787</b>	<b>2 371 473</b>	<b>7,3</b>	<b>93,9</b>	<b>154 314</b>	<b>10,0</b>	<b>6,1</b>	<b>46 447</b>	<b>8,1</b>	<b>1,8</b>
Mato Grosso do Sul	390 361	365 494	1,1	93,6	24 867	1,6	6,4	5 353	0,9	1,4
Mato Grosso	509 164	476 089	1,5	93,5	33 075	2,1	6,5	9 574	1,7	1,9
Goiás	976 465	926 786	2,9	94,9	49 679	3,2	5,1	16 170	2,8	1,7
Distrito Federal	649 797	603 104	1,9	92,8	46 693	3,0	7,2	15 350	2,7	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

## Empresas de alto crescimento

Na demografia das empresas, além dos movimentos de entrada, saída e sobrevivência das empresas, outros eventos podem ser observados para analisar a dinâmica empresarial e seu impacto na geração de pessoal ocupado assalariado. Um destes eventos são as empresas de alto crescimento, que, segundo a definição da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-Operation and Development - OECD), são aquelas que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado igual ou maior a 20% ao ano, por um período de três anos<sup>10</sup>, e que tenham pelo menos 10 pessoas assalariadas no ano inicial de observação. As empresas de alto crescimento mais novas, com até oito anos de idade no ano de referência, são denominadas gazelas.

<sup>10</sup> Este cálculo pode ser realizado com pessoal ocupado assalariado (*employees*) ou com receita (*turnover*), segundo a OCDE. Como no CEMPRE não existe informação de receita para a totalidade das empresas, optou-se por calcular a taxa de crescimento com base no número de pessoas ocupadas assalariadas na empresa entre 2009 e 2012.

A análise tratará as empresas consideradas como de alto crescimento em 2012 e seus resultados serão comparados com os das empresas de alto crescimento no período de 2008 a 2011. Ressalta-se que foram consideradas as informações das empresas que preencheram este critério a cada ano, não sendo necessariamente as mesmas. O ano de 2008 foi escolhido por representar o primeiro ano em que estas informações estão disponíveis.

Os indicadores das empresas de alto crescimento são calculados com base no total daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano de referência. A exclusão das empresas com até 9 pessoas assalariadas evita distorções nas taxas de crescimento, pois pequenas variações absolutas no pessoal assalariado podem ocasionar grandes variações relativas.

Conforme mostra a Tabela 11, em 2012, havia 35 206 empresas de alto crescimento, que ocuparam 5,3 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 108,8 bilhões em salários e outras remunerações. O salário médio mensal foi de R\$ 1 782,46, equivalente a 2,9 salários mínimos. Em relação ao conjunto das empresas ativas no País, em 2012, as de alto crescimento representaram 0,8% das empresas, ocuparam 13,2% do pessoal ocupado total, 15,6% do pessoal ocupado assalariado e 14,4% dos salários e outras remunerações.

**Tabela 11 - Empresas, total, com 10 ou mais pessoas assalariadas e de alto crescimento, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2012**

Variáveis selecionadas	Empresas		
	Total	Com 10 ou mais pessoas assalariadas	De alto crescimento
<b>Número de empresas</b>			
Total	4 598 919	464 968	35 206
Em relação ao total (%)	100,0	10,1	0,8
Em relação às empresas com 10 ou mais pessoas (%)	-	100,0	7,6
<b>Pessoal ocupado total</b>			
Total	40 646 593	28 916 174	5 348 542
Em relação ao total (%)	100,0	71,1	13,2
Em relação às empresas com 10 ou mais pessoas (%)	-	100,0	18,5
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>			
Total	33 915 323	28 101 075	5 285 197
Em relação ao total (%)	100,0	82,9	15,6
Em relação às empresas com 10 ou mais pessoas (%)	-	100,0	18,8
<b>Salários e outras remunerações (1 000 R\$)</b>			
Total	756 570 036	674 803 617	108 758 174
Em relação ao total (%)	100,0	89,2	14,4
Em relação às empresas com 10 ou mais pessoas (%)	-	100,0	16,1
<b>Salário médio mensal</b>			
Em salários mínimos	2,8	3,0	2,9
Em reais (R\$)	1 722,71	1 842,09	1 782,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

Considerando somente as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, que é o universo a partir do qual as empresas de alto crescimento são selecionadas, elas representaram 7,6% das empresas, 18,5% do pessoal ocupado total, 18,8% do pessoal ocupado assalariado e 16,1% dos salários e outras remunerações. Em termos salariais, as empresas de alto crescimento pagaram, em 2012, salários médios de R\$ 1 782,46, que estavam 3,2% abaixo da média do valor pago pelas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (R\$ 1 842,09).

A Tabela 12 apresenta pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo o sexo e o nível de escolaridade, para o total das empresas e para as empresas de alto crescimento. Segundo o sexo, a repre-

sentatividade dos homens no pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento (66,5%) foi superior à observada no conjunto das empresas (62,8%), em contraposição a uma participação menor das mulheres, 33,5% e 37,2%, respectivamente. Em relação ao total de salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento, 73,9% foram pagos a homens e 26,1%, a mulheres. Considerando o total das empresas, 70,6% dos salários e outras remunerações foram pagos aos homens, enquanto 29,4% às mulheres. Os salários médios mensais das empresas de alto crescimento foram de R\$ 1 965,07 e R\$ 1 405,38, respectivamente, o que representa uma diferença de 28,5%. No total de empresas, o salário médio mensal foi de R\$ 1 924,12 para os homens e R\$ 1 378,03 para as mulheres, gerando uma diferença de 28,4%.

Por nível de escolaridade, 90,7% do pessoal assalariado apresentava-se sem nível superior e 9,3% com nível superior completo, o que significa um patamar semelhante ao do conjunto das empresas (89,5% e 10,5%, respectivamente). Por outro lado, a parcela de salários e outras remunerações do pessoal assalariado sem nível superior, nas empresas de alto crescimento, foi de 72,7%, enquanto a do pessoal assalariado com nível superior foi de 27,3%. Considerando o total das empresas, 69,3% dos salários e outras remunerações foram pagos ao pessoal assalariado sem nível superior, enquanto 30,7% ao pessoal com nível superior. O salário médio mensal do pessoal assalariado sem nível superior, nas empresas de alto crescimento, foi de R\$ 1 428,78 e do pessoal com nível superior R\$ 5 181,63, uma diferença de 262,7%. No total das empresas, essa diferença foi de 272,8%.

**Tabela 12 - Pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal do total de empresas e das empresas de alto crescimento, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2012**

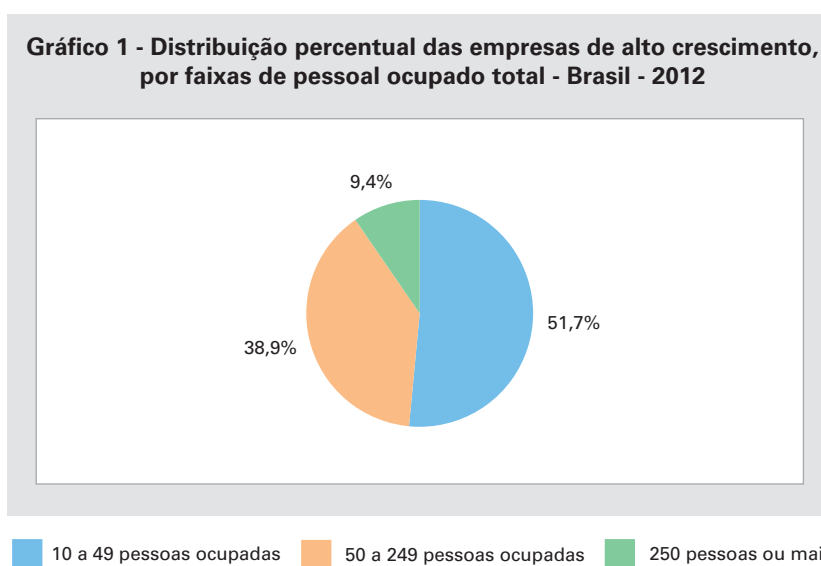
Sexo e nível de escolaridade	Pessoal ocupado assalariado		Salários e outras remunerações		Salário médio mensal	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Em reais (R\$)	Em salários mínimos
<b>Total de empresas</b>						
<b>Total</b>	<b>33 915 323</b>	<b>100,0</b>	<b>756 570 036</b>	<b>100,0</b>	<b>1 723,15</b>	<b>2,8</b>
<b>Sexo</b>						
Homens	21 297 006	62,8	533 896 811	70,6	1 924,12	3,1
Mulheres	12 618 317	37,2	222 673 225	29,4	1 378,03	2,2
<b>Nível de escolaridade</b>						
Com nível superior	3 560 120	10,5	231 891 848	30,7	4 982,58	8,0
Sem nível superior	30 355 203	89,5	524 678 188	69,3	1 336,68	2,1
<b>Empresas de alto crescimento</b>						
<b>Total</b>	<b>5 285 197</b>	<b>15,6</b>	<b>108 758 174</b>	<b>14,4</b>	<b>1 780,32</b>	<b>2,9</b>
<b>Sexo</b>						
Homens	3 514 045	66,5	80 418 487	73,9	1 965,07	3,2
Mulheres	1 771 152	33,5	28 339 687	26,1	1 405,38	2,3
<b>Nível de escolaridade</b>						
Com nível superior	489 500	9,3	29 651 226	27,3	5 181,63	8,3
Sem nível superior	4 795 697	90,7	79 106 948	72,7	1 428,78	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.



## Porte e atividades econômicas

Uma característica importante para o estudo das empresas de alto crescimento é a análise de porte, pois se trata de empresas com forte potencial de crescimento. Nesse sentido, observa-se, em 2012, uma participação alta (51,7%) das empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas e 38,9% das empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas. Por sua vez, a participação das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas foi de somente 9,4%, como apresentado no Gráfico 1. Ressalta-se que este padrão de porte das empresas de alto crescimento assemelha-se ao verificado em anos anteriores.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

O Gráfico 2 apresenta as taxas das empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0. Esta taxa reflete a quantidade de empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. Em 2012, a taxa média foi de 7,6%, diferenciando-se conforme a atividade econômica. As maiores taxas foram observadas em *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,8%), *Construção* (11,7%) e em *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (10,5%). Por sua vez, as seções *Alojamento e alimentação*, *Atividades profissionais, científicas e técnicas* e *Administração pública, defesa e seguridade social* registraram as menores taxas, 4,1%, 5,1% e 6,0%, respectivamente. A maior taxa apresentou-se 2,9 vezes superior à menor taxa.

O Gráfico 3 apresenta a participação relativa (ou taxa) de pessoal assalariado das empresas de alto crescimento no pessoal assalariado de cada seção da CNAE 2.0. A média alcançada pelas empresas de alto crescimento foi de 15,6%. *Construção* apresentou a maior participação relativa (30,0%), seguida por *Atividades administrativas e serviços complementares* (27,8%) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (17,7%). Por sua vez, *Eletricidade e gás*, *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* e *Outras atividades de serviços* registraram as menores participações, 2,1%, 7,6% e 8,8%, respectivamente.

**Gráfico 2 - Taxa de empresas de alto crescimento, segundo seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2012**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

**Gráfico 3 - Participação relativa do pessoal assalariado das empresas de alto crescimento no pessoal assalariado total, segundo seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2012**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

## Evolução dos indicadores de 2008 a 2012

Esta seção contempla a evolução das informações das empresas de alto crescimento para o período de 2008 a 2012. A Tabela 13 apresenta alguns desses indicadores no período considerado<sup>11</sup>. Para o ano de 2012, a taxa de empresas de alto crescimento, ou seja, a relação entre o número de empresas de alto crescimento em relação ao número de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas foi de 7,6%, que foi a menor taxa dentre os anos analisados. Em 2008, havia sido de 8,3%, enquanto em 2009 e em 2010 foi de 7,9% e, em 2011, de 7,7%. Esta redução ocorreu porque o número de empresas de alto crescimento aumentou em um ritmo menor (2,0%) do que o conjunto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (3,8%).

No caso das empresas de alto crescimento mais jovens, as chamadas empresas gazelas, 13 381 empresas entraram neste critério em 2012, o que representou uma taxa de 7,2%, a mesma observada nos últimos dois anos (7,2% em 2010 e 2011). A taxa de empresas gazelas é representada pelo número de empresas de alto crescimento com 10 ou mais pessoas ocupadas e até oito anos de idade em relação ao número de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas e até oito anos de idade no ano de referência.

Apesar do número relativamente pequeno de empresas de alto crescimento, 35 206 (0,8% do total de empresas), elas foram responsáveis pela absorção de 5,3 milhões de pessoas assalariadas, o que representa 15,6% do total de 33,9 milhões das empresas brasileiras (Tabela 13). Esta participação, contudo, é inferior à apresentada pelas empresas de alto crescimento em 2008 (16,7%), em 2009 (16,6%) e em 2010 (16,2%), sendo superior à de 2011 (15,4%). As empresas gazelas, por sua vez, ocuparam 1,5 milhão de pessoal assalariado em 2012, o que representa 4,4% do total, que foi um patamar abaixo do observado em 2008 (4,7%), porém superior ao observado nos anos de 2009 e 2010 (4,3% em ambos) e 2011 (4,2%).

**Tabela 13 - Variáveis selecionadas das empresas e do pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2008-2012**

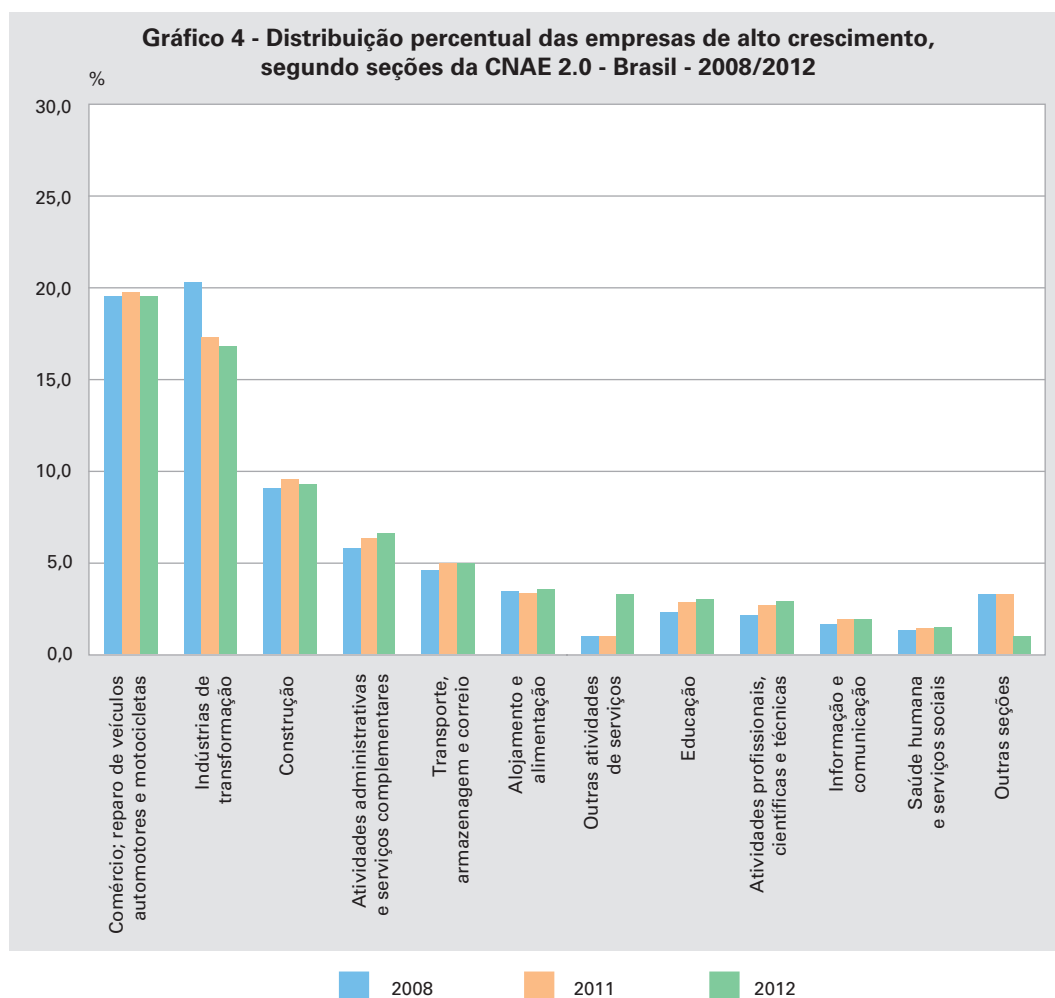
Variáveis selecionadas	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Empresas</b>					
Total	4 077 662	4 268 930	4 530 583	4 538 347	4 598 919
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	371 610	390 536	422 926	447 742	464 968
Empresas de alto crescimento	30 955	30 935	33 320	34 528	35 206
Taxa de empresas de alto crescimento	8,3	7,9	7,9	7,7	7,6
Empresas gazelas	12 359	11 815	12 427	12 915	13 381
Taxa de empresas gazelas	7,9	7,4	7,2	7,2	7,2
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>					
Total	26 978 086	28 238 708	30 821 123	32 706 200	33 915 323
Empresas de alto crescimento	4 505 237	4 689 942	4 995 925	5 035 464	5 285 197
Taxa de empresas de alto crescimento	16,7	16,6	16,2	15,4	15,6
Empresas gazelas	1 260 658	1 208 267	1 311 448	1 384 333	1 478 081
Taxa de empresas gazelas	4,7	4,3	4,3	4,2	4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2012.

<sup>11</sup> Para identificar as empresas de alto crescimento do ano  $t$ , é preciso selecionar as empresas com crescimento médio de pessoal ocupado assalariado igual ou maior que 20% ao ano, por um período de três anos ( $t-3$ ). Sendo assim, para identificar as empresas de alto crescimento de 2008, é preciso selecionar empresas desde 2005.

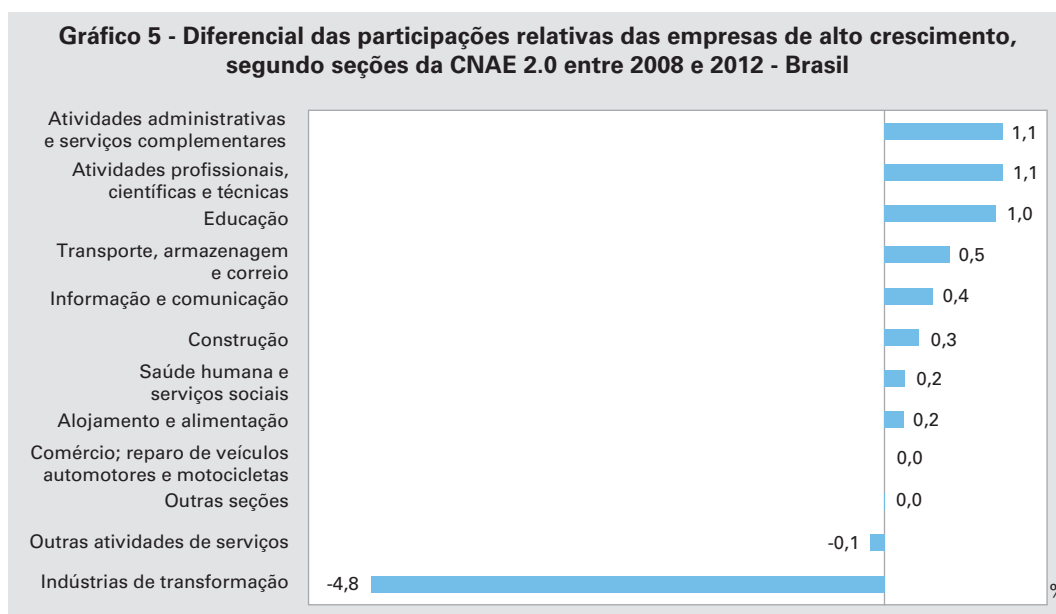
## Atividades econômicas

Para conhecer a distribuição das empresas de alto crescimento por atividade econômica, é apresentada, no Gráfico 4, a distribuição percentual dessas empresas segundo as seções da CNAE 2.0. Em 2012, a seção *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* destacava-se com 26,4% das empresas, seguida das *Indústrias de transformação* (22,6%) e *Construção* (12,5%), as mesmas atividades que haviam sobressaído em 2011. Em 2008, contudo, as *Indústrias de transformação* estavam na primeira colocação, com 27,4% das empresas de alto crescimento, seguidas das seções *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Construção*, na segunda e terceira colocações, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2012.

Comparando a distribuição das empresas de alto crescimento por seções da CNAE 2.0 em 2008 e em 2012, observa-se uma redução de 4,8 pontos percentuais na participação relativa das *Indústrias de transformação*, que foi compensada pelo aumento da participação relativa principalmente em *Atividades administrativas e serviços complementares* (1,1 ponto percentual), *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (1,1 ponto percentual), *Educação* (1,0 ponto percentual) e *Transporte, armazenagem e correio* (0,5 ponto percentual), conforme o Gráfico 5.

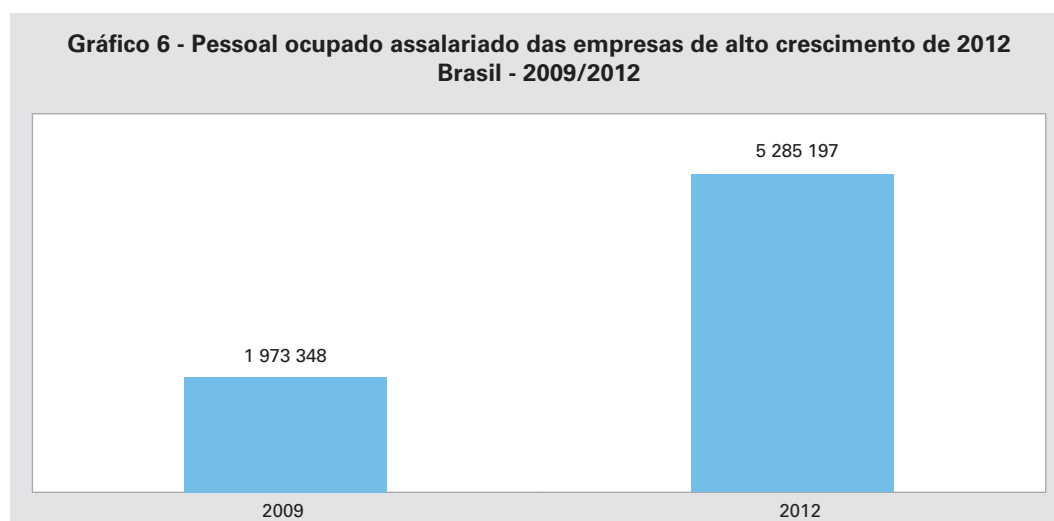


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2012.

## Geração de pessoal ocupado assalariado

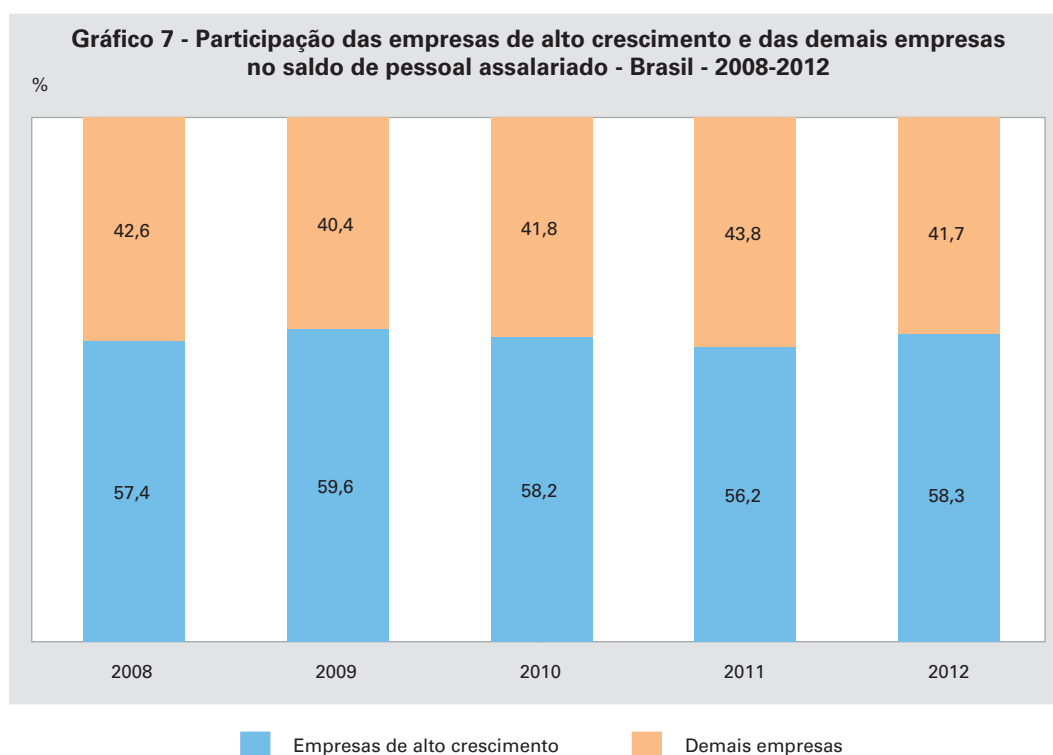
Apesar de serem poucas em termos quantitativos, pois representam somente 0,8% das empresas brasileiras e 7,6% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, as empresas de alto crescimento apresentam um papel relevante na estrutura empresarial brasileira, particularmente na geração de empregos formais. Para avaliar a geração de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento em 2012, é necessário buscar o valor do seu pessoal assalariado no ano inicial de observação, 2009, e comparar com o valor no ano final, 2012, uma vez que as empresas de alto crescimento são aquelas com crescimento médio igual ou maior que 20% ao ano, por um período de três anos.

O pessoal assalariado das empresas consideradas como de alto crescimento em 2012 passou de 2,0 milhões de pessoas, em 2009, para 5,3 milhões, em 2012, conforme o Gráfico 6, o que representou um incremento de 167,8% e 3,3 milhões de pessoas ocupadas assalariadas a mais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009/2012.

Neste período, o pessoal ocupado assalariado em todas as empresas aumentou 20,1%, passando de 28,2 milhões para 33,9 milhões de pessoas, 5,7 milhões a mais de pessoas ocupadas. Sendo assim, as empresas de alto crescimento responderam por 58,3% do pessoal ocupado assalariado gerado a mais pela totalidade das empresas ao longo deste período. Comportamento semelhante foi observado nas empresas de alto crescimento nos anos anteriores, tendo sido de 57,4%, em 2008, 59,6%, em 2009, 58,2%, em 2010, e 56,2%, em 2011, como mostrado no Gráfico 7; portanto, nos anos analisados, de cada 10 pessoas ocupadas assalariadas adicionais, seis estavam nas empresas de alto crescimento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2012.

A Tabela 14 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado adicional nas empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0. Do saldo de 3,3 milhões de pessoal ocupado assalariado adicional, no período de 2009 a 2012, nas empresas de alto crescimento, observa-se que somente quatro das 19 seções da CNAE 2.0 foram responsáveis por 75,6%, ou 2,5 milhões de pessoal ocupado assalariado adicional. As *Indústrias de transformação* responderam por 20,9%; *Atividades administrativas e serviços complementares*, por 20,3%; *Construção*, por 17,6%; e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, por 16,8%. Todas as demais seções da CNAE 2.0 responderam por 24,4% do acréscimo. Essas quatro atividades foram também as responsáveis por cerca de  $\frac{3}{4}$  do acréscimo no pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento nos períodos de 2005 a 2008, 2006 a 2009, 2007 a 2010, e 2008 a 2011.

**Tabela 14 - Saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento, em ordem decrescente de 2012, total e respectiva distribuição percentual, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2005-2012**

(continua)

Seções da CNAE 2.0	Saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento					
	2005-2008		2006-2009		2007-2010	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
<b>Total</b>	<b>2 851 475</b>	<b>100,0</b>	<b>2 978 927</b>	<b>100,0</b>	<b>3 181 752</b>	<b>100,0</b>
Indústrias de transformação	721 195	25,3	737 962	24,8	742 300	23,3
Atividades administrativas e serviços complementares	497 740	17,5	534 644	17,9	557 000	17,5
Construção	461 848	16,2	523 555	17,6	596 459	18,7
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	429 703	15,1	439 046	14,7	464 193	14,6
Transporte, armazenagem e correio	183 890	6,4	220 261	7,4	228 158	7,2
Alojamento e alimentação	77 316	2,7	61 240	2,1	64 565	2,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	78 509	2,8	87 892	3,0	97 534	3,1
Informação e comunicação	115 276	4,0	78 901	2,6	96 457	3,0
Saúde humana e serviços sociais	34 836	1,2	50 387	1,7	47 751	1,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	71 356	2,5	51 759	1,7	48 266	1,5
Educação	39 105	1,4	44 524	1,5	51 938	1,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	52 817	1,9	75 780	2,5	109 204	3,4
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	25 590	0,9	23 502	0,8	23 123	0,7
Indústrias extrativas	32 047	1,1	12 144	0,4	14 493	0,5
Outras atividades de serviços	16 131	0,6	15 999	0,5	19 327	0,6
Atividades imobiliárias	5 561	0,2	5 897	0,2	7 365	0,2
Artes, cultura, esporte e recreação	4 085	0,1	8 304	0,3	9 198	0,3
Eletricidade e gás	3 325	0,1	5 269	0,2	2 712	0,1
Administração pública, defesa e seguridade social	1 145	0,0	1 861	0,1	1 709	0,1

**Tabela 14 - Saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento, em ordem decrescente de 2012, total e respectiva distribuição percentual, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2005-2012**

(conclusão)

Seções da CNAE 2.0	Saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento			
	2008-2011		2009-2012	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
<b>Total</b>	<b>3 207 724</b>	<b>100,0</b>	<b>3 311 849</b>	<b>100,0</b>
Indústrias de transformação	744 931	23,2	691 388	20,9
Atividades administrativas e serviços complementares	546 580	17,0	671 594	20,3
Construção	578 820	18,0	582 294	17,6
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	512 708	16,0	557 186	16,8
Transporte, armazenagem e correio	234 580	7,3	232 569	7,0
Alojamento e alimentação	70 643	2,2	96 486	2,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	93 406	2,9	92 561	2,8
Informação e comunicação	101 791	3,2	86 527	2,6
Saúde humana e serviços sociais	63 958	2,0	65 117	2,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	55 130	1,7	53 194	1,6
Educação	46 645	1,5	44 710	1,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	74 442	2,3	40 054	1,2
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	21 428	0,7	33 881	1,0
Indústrias extrativas	21 899	0,7	23 036	0,7
Outras atividades de serviços	19 251	0,6	17 834	0,5
Atividades imobiliárias	9 720	0,3	11 381	0,3
Artes, cultura, esporte e recreação	9 049	0,3	8 821	0,3
Eletricidade e gás	1 094	0,0	1 647	0,0
Administração pública, defesa e seguridade social	1 649	0,1	1 569	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2012.

Nota: O saldo do pessoal ocupado assalariado no ano  $t$  é igual ao pessoal assalariado no ano  $t$  menos o pessoal assalariado em  $t-3$ , para o grupo de empresas classificadas como alto crescimento no ano  $t$ .



Para conhecer de forma mais detalhada as atividades econômicas que se destacaram no acréscimo de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento, no período de 2009 a 2012, a Tabela 15 apresenta um *ranking* das 25 classes da CNAE 2.0 (CNAE a quatro dígitos), que é o nível mais detalhado da classificação econômica para fins estatísticos, segundo a participação relativa no saldo de pessoal ocupado assalariado. Foram elencadas as 25 classes de maior realce no acréscimo de pessoal ocupado assalariado.

Nas cinco primeiras colocações, destacaram-se *Construção de edifícios*, com acréscimo de 238,8 mil (7,2%) no pessoal ocupado assalariado; *Locação de mão de obra temporária*, 141,7 mil (4,3%); *Atividades de vigilância e segurança privada*, 122,9 mil (3,7%); *Limpeza em prédios e em domicílios*, 122,6 mil (3,7%); e *Comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios*, 120,7 mil (3,6%).

**Tabela 15 - Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento de 2012, com indicação da variação absoluta e da participação relativa, segundo as 25 principais classes da CNAE 2.0, em ordem decrescente da variação absoluta - Brasil - período 2009/2012**

Posição	Classes da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento	
		Variação absoluta 2009/2012	Participação relativa na variação absoluta (%)
	<b>Total (1)</b>	<b>3 311 849</b>	<b>100,0</b>
1º	Construção de edifícios	238 828	7,2
2º	Locação de mão de obra temporária	141 697	4,3
3º	Atividades de vigilância e segurança privada	122 865	3,7
4º	Limpeza em prédios e em domicílios	122 627	3,7
5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	120 683	3,6
6º	Transporte rodoviário de carga	91 680	2,8
7º	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	79 603	2,4
8º	Atividades de teleatendimento	63 512	1,9
9º	Fabricação de açúcar em bruto	59 138	1,8
10º	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	47 883	1,4
11º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	44 192	1,3
12º	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	44 159	1,3
13º	Construção de rodovias e ferrovias	42 542	1,3
14º	Atividades de atendimento hospitalar	39 772	1,2
15º	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	37 531	1,1
16º	Abate de reses, exceto suínos	35 821	1,1
17º	Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	34 608	1,0
18º	Serviços de engenharia	33 165	1,0
19º	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	30 363	0,9
20º	Atividades de transporte de valores	30 130	0,9
21º	Obras portuárias, marítimas e fluviais	28 643	0,9
22º	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	28 521	0,9
23º	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	28 383	0,9
24º	Atividades de cobrança e informações cadastrais	27 335	0,8
25º	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	27 292	0,8
	Damais classes	1 710 876	51,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2009/2012.

(1) Inclusive demais classes.

## Conclusões

A análise efetuada centrou-se na dinâmica demográfica das empresas brasileiras formais no ano de 2012, com base nos dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, tecendo comparações com as informações de 2008 a 2011, quando possível.

Dentre os resultados apresentados, destacam-se:

- Em 2012, do total de empresas ativas, a taxa de sobrevivência foi de 81,3% e a de entrada, 18,7%. A taxa de saída foi de 17,4%, sendo que 97,2% do pessoal assalariado estava nas empresas sobreviventes e 2,8%, nas empresas entrantes. O correspondente a 1,3% do pessoal assalariado estava nas empresas que saíram do mercado;
- *Construção* foi a atividade econômica que apresentou as maiores taxas de entrada (27,1%), enquanto *Outras atividades de serviços* registraram as maiores taxas de saída (26,2%);
- *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* apresentou os maiores aumentos absolutos de pessoal assalariado vinculados às entradas (281,0 mil) e às saídas (119,7 mil), assinalando o maior ganho absoluto no pessoal assalariado (161,4 mil);
- Por nível de escolaridade, as empresas que entraram e que saíram do mercado ocuparam pessoal assalariado sem nível superior (93,8% e 94,2%, respectivamente) acima do observado no conjunto das empresas (89,5%);
- As empresas de alto crescimento representaram 7,6% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, taxa inferior à observada nos anos anteriores. O salário médio mensal foi R\$ 1 782,46, 3,2% abaixo do salário médio das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas;
- Por nível de escolaridade, as empresas de alto crescimento ocuparam 90,7% de pessoal assalariado sem nível superior e 9,3% com nível superior, o que representa um patamar semelhante ao absorvido pelo total das empresas. Por sexo, contudo, a participação masculina (66,5%) é mais elevada do que a da totalidade das empresas (62,8%). A diferença salarial entre homens e mulheres foi de 28,5% e, entre as pessoas com e sem nível superior, 262,7%; e
- As empresas consideradas como de alto crescimento em 2012 foram responsáveis por 3,3 milhões (58,3%) do total de 5,3 milhões de pessoal ocupado assalariado adicional gerado no período de 2009 a 2012, destacando-se as *Indústrias de transformação* (691,4 mil), *Atividades administrativas e serviços complementares* (671,6 mil), *Construção* (582,3 mil) e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (557,2 mil).